

DISSERTAÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS.—Do aleitamento natural, artificial e mixto
e particularmente do mercenario em relação as
condições em que elle se acha no
Rio de Janeiro

PROPOSIÇÕES.—Sciencias medicas—FEBRE AMARELLA
Sciencias accessorias—DA FLÔR
Sciencias chirurgicas
URETHROTOMIA

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Em 29 de agosto de 1873 e perante ella sustentada em
22 de Dezembro do mesmo anno

POR

JUVENAL MARTINIANO DAS NEVES

natural de S. João d'Elrei (Minas-Geraes)

Doutor em medicina pela mesma
faculdade, socio fundador da sociedade Beneficencia Mineira e
Vice-presidente da mesma, ex-interno da Casa de
Saude de N. S. d'Ajuda á rua
de Olinda (em Botafogo) etc., etc.

Filho legitimo de Juvencio Martiniano das Neves
e de D. Mecias Candida Carneiro Neves

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA REFORMA RUA DO OUVIDOR N. 148

1873

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR

O Illm e Exm. Sr. conselheiro Dr. Barão de Santa Izabel

VICE-DIRECTOR

O Illm. Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu

SECRETARIO

O Illm. Sr. Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes

LENTES CATHEDRATICOS

PIMEIRO ANNO

- F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas, Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.
- Manoel Maria de Moraes e Valle Chimica e mineralogia.
- José Ribeiro de Souza Fontes Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

- Joaquim Monteiro Caminhoa Botanica e zoologia.
- Francisco Pinheiro Guimarães Physiologia
- José Ribeiro de Souza Fontes Anatomia descriptiva.
- Chimica organica

TERCEIRO ANNO

- Francisco Pinheiro Guimarães Physiologia.
- Antonio Teixeira da Rocha Anatomia geral e pathologica.
- Francisco de Menezes Dias da Cruz Pathologia geral.

QUARTO ANNO

- Antonio Ferreira Franca Pathologia externa.
- Antonio Gabriel de Paula Fonseca Pathologia interna.
- Luiz da Cunha Feijó Junior Partos, molestias de mulheres peçadas e paridas e de crianças recém-nascidas.

QUINTO ANNO

- Antonio Gabriel de Paula Fonseca Pathologia interna.
- Francisco Praxedes de Andrade Pertence Anatomia topographica, medicina operatoria e apparatus.
- José Thomaz de Lima Materia Medica e therapeutica.

SEXTO ANNO

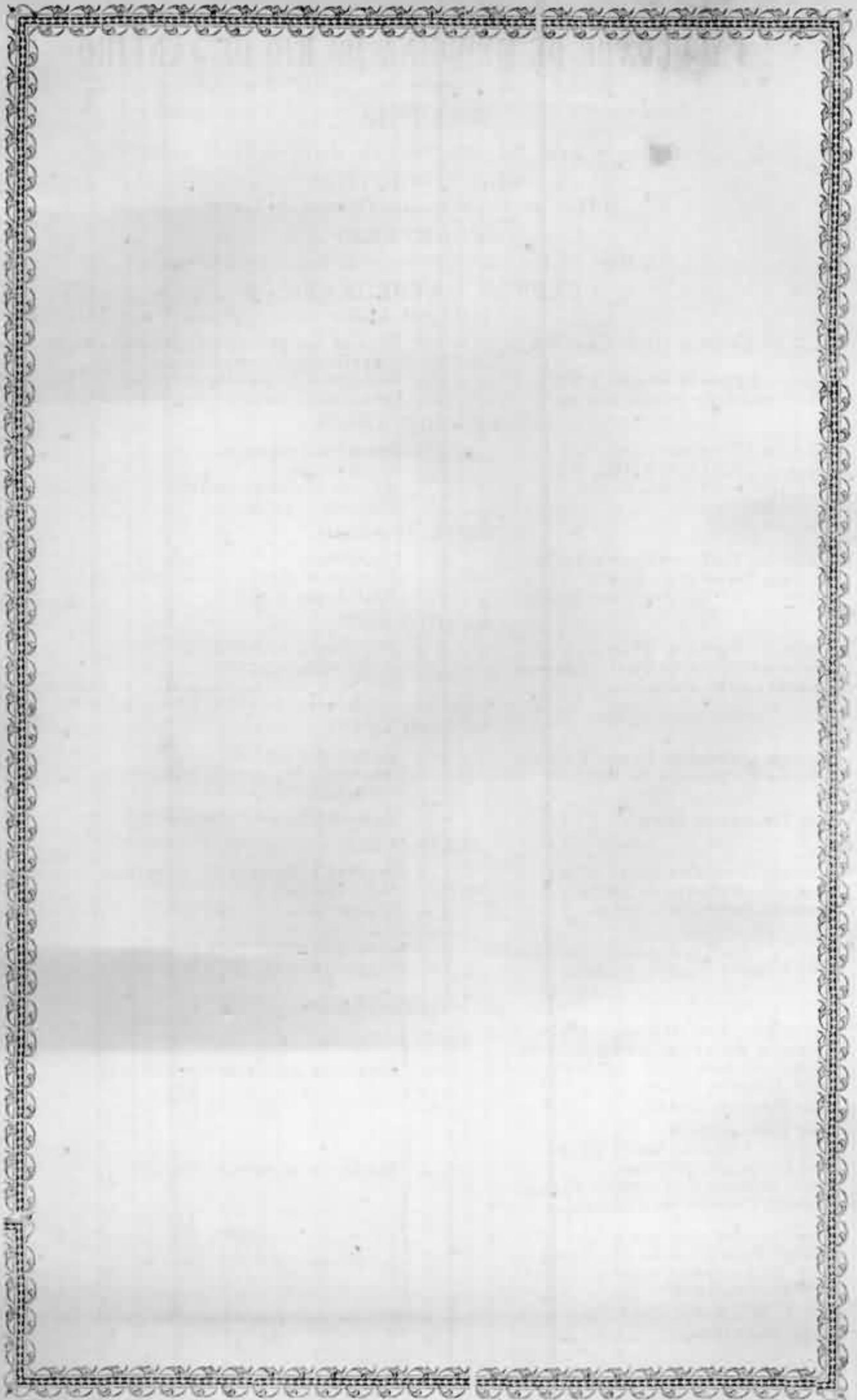
- Antonio Corrêa de Souza Costa. Hygiene e Historia da medicina.
- Francisco Ferreira de Abreu Medicina legal.
- Ezequiel Corrêa dos Santos Pharmacia.

- Vicente Candido Figueira de Saboia. Clinica externa (3º e 4º anno)
- João Vicente Torres Homem Clinica interna (5º e 6º anno)

OPPOSITORES

- Agostinho José de Souza Lima.
 - Bejamim Flanklim Ramiz Galvão.
 - Domingos José Freire Junior
 - João Joaquim Pizarro
 - João Martins Teixeira
 - Luiz Pientzenauer
 - Claudio Velho da Motta Maia
 - José Periera Guimarães
 - Pedro Affonso de Carvalho Franco
 - Antonio Caetano de Almeida
 - José Joaquim da Silva
 - Albino Rodrigues de Alvarenga
 - João Damasceno Peçanha da Silva
 - João José da Silva
- } Secção de sciencias accessorias.
- } Secção de sciencias cirurgica
- } Secção de sciencias medicas.

N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emettidas nas theses que lhe são apresentadas.





A' SAUDOSA MEMORIA

de meu irmão

MESSIAS MARTINIANO DAS NEVES

Silencio...

A' memoria de meus parentes

A' memoria de meus amigos

A' memoria de meus collegas

A' MEMORIA DE MEUS MESTRES

A' MEU BOM PAI E VERDADEIRO AMIGO

O Illm. Sr.

Juvencio Martiniano das Neves

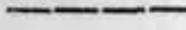
E

A MINHA EXTREMOSA MÃI

A Illma. Sra.

D. Mecias Candida Carneiro Neves

Eis-me chegado ao marco de minhas aspirações e de vossos desejos. Immensos foram os sacrificios que por mim fizestes, e tambem immensa será a minha gratidão. Abençoai-me e recebei o tributo do mais profundo respeito, amôr e gratidão.



A' MEU PREZADO TIO, PADRINHO E BOM AMIGO

O Illm. Sr.

Galiano Emilio das Neves

E

A' MINHA QUERIDA TIA E MADRINHA

A' Exma. Sra.

D. Josephina Marques Braga das Neves

Muito concorrestes para que eu occupasse esse lugar na sociedade. Os beneficios que sempre me prodigalisastes ficarão gravados indelevelmente em meu coração agradecido. Lançai-me vossa benção e serei feliz.



A' MEU IRMAÕ E COLLEGA

O Illm. Sr.

Dr. Galdino Emiliano das Neves Sobrinho

Juntos deixamos o lar paterno, juntos caminhamos na espinhosa estrada da sciencia e juntos colhemos os louros para deposital-os nas mãos de nossos queridos pais. A minha amizade, e a minha gratidão serão eternas.

A' MEU QUERIDO IRMAO.

O Illm. Sr.

José Juvencio das Neves

E MINHA PREZADA CUNHADA

Muita amisade e gratidão.

A' MEUS QUERIDOS IRMAOS E IDOLATRADAS IRMAS

Sabeis a amisade que vos consagro, ella
será sempre sincera e eterna.

A' MEUS QUERIDOS CUNHADOS

Os Illms. Srs.

Alfredo Bibiano de Castro Bandeira.

Antonio Francisco da Matta.

Muita amizade.

A' meus innocentes sobrinhos e afilhados

A' MEUS QUERIDOS TIOS E TIAS

Aos meus bons primos

AOS MEUS TIOS

Os Illms. Srs.

Dr. Galdino Emiliano das Neves.

E

**Joviano Firmino das Neves e suas Exmas.
familias.**

Muita amizade e gratidão.

V. 4 / 154

A' MEUS PARENTES

Aos meus mestres da faculdade juizes de these

Reconhecimento e eterna lembrança.

AO DISTINGTO CHEFE DE CLINICA-MEDICA DA FACULDADE
DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO NO ANNO DE 1873

O Illm. Sr.

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva

Muita gratidão.

AOS MEUS ILLUSTRADOS MESTRES

Os Illms. Srs.

- Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.
- Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
- Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence.
- Dr. Luiz da Cunha Eeijó Junior.
- Dr. José Thomaz de Lima.
- Dr. José Pereira Guimarães.
- Dr. Agostinho José de Souza Lima.

Muita gratidão.

A' MEUS MESTRES

Os Illms. Srs.

- Christovam Vieira de Freitas.
- Dr. Joaquim Mendes Malheiros.
- Antonio Getulio Monteiro de Mendonça.
- Aureliano Pereira Corrêa Pimentel.

Gratidão eterna.

**Ao Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Fernandes
Eiras e sua Exma. familia**

Amisade sincera e gratidão.

A' MEUS AMIGOS VERDADEIROS

A MEUS COLLEGAS

Amisade.

A' MEU PRIMO E BOM AMIGO

O Illm. Sr.

Pedro de Oliveira Coelho

E

A' sua Exma. familia

Muita amisade e reçonhecimento.

A' MEU COMPADRE E AMIGO

O Illm. Sr.

Baptista Ribeiro da Silva

E

A' SUA EXMA. FAMILIA

Amisade sincera.

A' MEU TIO

O Exm. Sr.

Commendador Bernardo Gomes Carneiro

E

A' SUA EXMA. FAMILIA

Muita gratidão.

A' MEUS QUERIDOS PRIMOS E COLLEGAS

Os Illms. Srs.

Dr. Guilherme Alberto das Neves Milward

Dr. Cornelio Emilio das Neves Milward

Muita amisade.

A' MEU QUERIDO PRIMO

Arthur Getulio das Neves

AOS MEUS PADRINHOS

OS Illms. Srs.

Barão de Itaverava e Baroneza de Itaverava

Amisade sincera.

AOS MEUS EX-COLLEGAS DE NOVA FRIBURGO

Saudade.



AOS MEUS COMPROVINCIANOS

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

AOS DOUTORANDOS DE 1874

Felicidade.



PRIMEIRO PONTO

Sciencias Medicas

CADEIRA DE HYGIENE

Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenario em relação ás condições em que elle se acha no Rio de Janeiro

DISSERTAÇÃO

Definição e Divisão

Aleitamento é um modo de alimentação proprio ás crianças nos primeiros mezes, que seguem ao seu nascimento.

Divide-se em :

- 1º. Aleitamento natural.
- 2º. Aleitamento artificial.
- 3º Aleitamento mixto.

O aleitamento natural é aquelle em que a criança extrahe o leite directamente ou de sua propria mãe, ou de outra mulher. D'ahi a sua divisão em aleitamento natural materno, e em aleitamento natural estranho.

O aleitamento artificial é aquelle em que substitue-se o leite da mulher pelo leite de um animal, (commumente vacca ou cabra), que ordinariamente dá-se ou por meio de colher, ou da mamadeira.

O aleitamento mixto é aquelle em que faz-se simultaneamente uso do aleitamento artificial e do aleitamento natural, quer materno, quer estranho.

Antes de entrarmos na descripção de cada um destes modos de aleitamento, vamos dizer algumas palavras sobre os caracteres do leite, e as diversas modificações que elle pode soffrer, quer no estado physiologico, quer no estado pathologico.

Caracteres do leite

O leite é um liquido branco, de um sabor doce e agradavel, tendo uma densidade superior á da agua. Constitue, pela reunião de seus elementos, o typo de um alimento perfeito, alimento plastico e respiratorio, encerra além d'isso saes, que devem servir para o entretenimento e para o desenvolvimento de todos os tecidos.

No leite encontra-se :

- 1°. Uma materia gordurosa : a manteiga.
- 2°. Uma substancia neutra : o assucar de leite.
- 3°. Materias azotadas : caseina e albumina.
- 4°. Chlorureto de sodium, phosphatos alcalinos, oxydo de ferro etc., etc.
- 5°. Agua que dissolve ou tem em suspensão as materias, de que acima fallamos.

Se deixarmos repousar um pouco de leite durante algumas horas, veremos formar em sua superficie uma primeira camada de uma espessura variavel, d'uma consistencia mais espessa, que o resto do liquido,

posto que de uma densidade menor. Esta camada é constituída pelo que se chama crême ou nata.

Uma segunda camada ou media constituída pelo caseo.

A terceira inferior ou serum é constituída pela agua, tendo em dissolução sáes, e uma substancia particular a lactina ou assucar de leite. Se examinarmos no microscopio, veremos, que o leite é constituído por um vehiculo liquido tendo em suspensão corpusculos esphericos.

O leite que segregam as mamas no fim da prenhez e nos primeiros dias de parto, não apresenta sempre as mesmas qualidades, elle as adquire progresssivamente.

Este primeiro leite denominado colostro, mais abundante nas mulheres fortes, e que já têm tido filhos, que nas primiparas, e nas mulheres debeis, é de uma côr amarella, viscosa, e de uma maior consistencia, é alcalino torna azul o papel de tornesol envermelhecido por um acido; elle encerra uma grande quantidade de manteiga, que pelo repouzo vem formar na superficie do vaso que o contém uma camada muito espessa, de um amarello mais ou menos pronunciado.

O colostro contém muitas vezes estrias de sangue: se o examinarmos com o microscopio, observaremos globulos especiaes, mucosos, muriformes, formados de materias graxas e de uma materia mucosa especial; estes globulos parecem compostos de granulos agglomerados, que segundo Donné são cercados de um involuero.

Em vez de nadar livremente, e independente uns dos outros, elles são pela maior parte ligados entre si por uma materia viscosa. Esses pequenos corpos não se dissolvem nos alcalis, porém desapparecem no ether, cuja evaporação deixa agulhas cristalinas.

Acha-se tambem no colostro globulos de leite, muito irregulares, verdadeira substancia butyrosa, mal elaborada; é ella que se vê subir á

superfície do liquido em repouso, e ahi formar uma camada amarella mais ou menos espessa. Encontra-se tambem globulos mucosos muito pequenos, que differem dos primeiros não só pela sua tenuidade, como tambem pelo seu estado de isolamento. O colostro sendo tratado pela ammonea concentrada torna-se viscoso. Exposto ao ar elle se putrefaz com muita rapidez, sem nunca apresentar reacção acida; a grande quantidade de albumina que contém faz com que elle se precipite pelo calor; a pequena quantidade de assucar de leite que ahi se encontra, explica a razão pela qual elle não azeda. O colostro é muito rico em sães, segundo Donné, elle contém duas ou tres vezes mais sães que o proprio leite.

A proporção dos principios do leite variam segundo a especie do animal, segundo o regimen, e as condições hygienicas. A analise do leite da mulher tem sido praticada muitas vezes. Nós vamos appresentar um quadro comparativo das analyses as mais recentes de que o leite da mulher tem sido o objecto.

Composição do leite da mulher

	Lehman.	Regnault.	Vernois et Becquerel.	Quevenne et Bouchardat.
Agua.	89,8	88,6	88,9	89,00
Caseo e saes insol.	3,5	3,9	3,9	1,43
Manteiga.	2,0	2,7	2,7	2,07
Assucar de leite e saes soluveis	4,7	4,5	4,5	7,50
	<u>100,0</u>	<u>100,0</u>	<u>100,0</u>	<u>100,0</u>

Essas analyses differem tão pouco entre si, que podem ser consideradas como a expressão exacta da verdade.

Agora vamos dizer algumas palavras sobre as modificações que o leite soffre debaixo da influencia de certos estados pathologicos. Tendo-se examinado alguns leites doentes com o microscopio, tem-se encontrado importantes modificações taes como: a passagem para este liquido de corpos estranhos, como puz, sangue, etc.

Donné examinando a composição do leite durante as molestias notou que a manteiga se achava em excesso, o contrario do que tinham achado certos authores, que julgavam que esta substancia diminuia consideravelmente. Becquerel et Vernois fazendo experiencias notaram que: o leite nas affecções agudas febris soffre, como a maior parte das secreções importantes uma diminuição muito notavel em sua quantidade, ha augmento dos principios solidos e diminuição das partes liquidas.

Este augmento na proporção dos principios solidos não é senão pouco consideravel, pois, emquanto que a manteiga, o caseo, e os saes augmentam em uma porporção crescente, a quantidade de assucar baixa enormemente. O quadro extrahido do importante trabalho dos Srs. Becquerel et Vernois justificará o que acima dissemos.

	Affecções agudas.	Affecções chronicas.	Estado physiologico.
Densidade	1031,20	1031,47	1032,67
Peso d'agua.	884,91	885,50	889,08
Peso das partes solidas . .	115,12	114,50	110,92
* do assucar	33,10	43,37	43,64
* do caseo	50,40	37,47	39,24
* da manteiga	29,86	32,57	26,66
* dos saes	1,76	1,50	1,38

Vê-se pelo quadro acima, que o algarismo da densidade, nas affecções agudas baixa um pouco, que a quantidade da agua é inferior á normal, que em compensação ha augmento do peso das partes solidas.

Parmentier et Deyeux referem que, n'uma mulher victima de ataques nervosos, o leite tornava-se em menos de duas horas quasi transparente e viscoso como clara d'ovo, e que cessado o ataque readqueria as suas qualidades normaes.

M. Bouchut : diz ter feito experiencias sobre o leite de mulheres ictericas, e ter encontrado alguns dos elementos da bile, e notavelmente sua materia corante amarella, a qual dá ao liquido uma côr açafroada, que se transforma em verde pela addicção de uma pequena quantidade de acido azotico.

As alteraçõs, a que se acha sujeito o leite em circumstancias anormaes reduzem-se a tres classes principaes.

- 1.º alteraçõs por ingestão de substancias de diversa natureza.
- 2.º alteraçõs por effeito de affecções moraes.
- 3.º alteraçõs por molestia ou vicios da economia.

1.º O leite apresenta algumas substancias ingeridas no organismo, reveladas por suas propriedades physicas, como o cheiro, o sabor etc. Tem-se encontrado o principio amargo do absintho, o principio odorifero do alho. Os reactivos chimicos tem demonstrado no leite a presença do ferro, do sulphato de quinina, do chlorato de potassa etc., medicamentos estes administrados previamente ás amas.

M. Peligot tendo administrado o iodureto de potassio á uma jumenta no fim no seis dias encontrou este sal no leite do animal.

A therapeutica da infancia tem tirado algum proveito d'estas transmissões, administrando ás amas, quando sem inconveniente para estas, os medicamentos que são destinados ás crianças.

2.º A glandula mamaria está sujeita no exercicio de suas funcções ás influencias moraes.

Existem factos não só da supressão do leite depois de um susto, de um abalo profundo etc. como tambem do leite tornar-se nocivo sob o dominio da colera, da embriaguez, ou de um ataque hysterico. Ainda não podemos explicar estas modificações, porém ellas existem.

Petit-Radel refere : que um menino foi promptamente atacado de convulsões por ter mamado em sua ama, tendo esta pouco antes sido casgada e maltratada por uma pequena falta.

3.º A debilidade da mulher costuma á produzir a abundacia da da agua no leite. Muitas mãis ficam muito satisfeitas quando vêem, que possuem uma grande quantidade de leite para o seu querido filhinho, mas este sugando sempre, torna-se insaciavel, nunca satisfeito, e sempre á chorar; ellas ignoram que dão um leite riquissimo em agua, e pauper rimo em materias nutritivas. Este leite continuado á ser sugado traz accidentes, que produzirão a diarrhéa, o emmagrecimento, e que se nós não appressarmos em remediar o mal, acabarão por reduzil-o ao marasmo, e leval-o ao tumulo. Ha certos vicios geraes, taes como, os tuberculos pulmonares, as escrofulas, a syphiles, de cuja analyse não indica modificação alguma, quer na quantidade, quer na qualidade do leite.

Donné diz : que lhe tem sido difficil achar differença entre o leite das mulheres syphiliticas, e o das amas puramente sadias.

M. Bouchut diz: que o leite segregado por uma mulher affectada de syphiles, não é differente do leite das mulheres lymphaticas etc. E' provavel, diz elle : que les maladies sont plus ou moins préjudiciables á la nourrice et á l'enfant, mais cela n'est pas démontré par l'observation. Du reste, dans la syphilis, le lait n'offre pas d'altération appréciable.

Apezar d'isso Becquerel et Vernois dizem: que o leite das mulheres syphiliticas é ligeiramente modificado em sua composição, modificação provavelmente devida ao estado de depauperamento da mulher, e ao tratamento mercurial. Depois de havermos feito essas ligeiras observações sobre o leite, vamos tratar do aleitamento materno.

Aleitamento materno

Le lait de la mère est certainement la nourriture qui convient le mieux à l'enfant, c'est celle que la nature lui a destinée. Aussi, toutes les fois que la femme jouit d'une bonne santé, lors, que aucune maladie grave n'a diminué ses forces, quand il n'existe aucun antécédent de famille dont on puisse redouter l'influence héréditaire, tous les intérêts se réunissent pour l'engager à céder au vœu de la nature.

(Caseaux pag. 1105)

A historia de todos os tempos nos mostra, que o aleitamento materno foi sempre preferido á qualquer outro.

Habitado a viver no seio de sua mãe, e ali recebendo elaborados, e promptos á serem absorvidos, os materiaes necessarios a sua nutrição o recém-nascido, tem necessidade de um alimento que esteja em relação com o gráo de desenvolvimento de suas funcções digestivas. Sabemos com effeito, que o primeiro leite segregado pelas glandulas mamarias não é senão uma simples emulsão carregada de principios nutritivos, cujo gráo de absorpção está perfeitamente em relação com as funcções digestivas do recém-nascido. O colostro, este liquido cuja fraqueza nutritiva é o que mais convém aos fracos recursos de sua força digestiva, goza além de tudo da propriedade laxativa propria para expellir o meconio, ou uma

especie de enducto glutinoso de que estão embebidos os intestinos da criança recém-nascida.

No fim de oito ou dez dias, em completa harmonia com o augmento da vitalidade do aparelho digestivo, o colostro vai tornando-se mais denso e nutritivo. Nenhum outro leite está em melhores condições do que o de sua propria mãe. Isto foi reconhecido desde a mais remota antiguidade. As leis de Lycurgo puniam severamente a mulher que entregava seu filho á uma mercenaria.

Estavam convencidos da influencia que podia exercer um leite extranho sobre a constituição do individuo.

Quem melhor do que sua propria mãe, guiada á um tempo pelo seu coração e pelo amor materno, póde distinguir a causa do seu choro, e comprehender a sua significação? « La sollicitude maternelle ne se supplée point, » dit J. J. Rousseaux.

Todos os dias nós vemos mãis dotadas das melhores condições para criar, subtrahirem-se voluntariamente á esse dever imposto pela natureza unicamente para se entregarem á esses vãos e chimericos prazeres do mundo! A conservação de suas graças, de seus attractivos lhes interessa mais que a saude, e a vida d'esses desgraçados, a quem deram a vida.

Immensos males originam-se d'ahi. Novos ainda, sugam no leite mercenario o germen da corrupção. Un inconvenient qui devrait ôter á toute femme sensible le courage de faire nourrir son enfant par une autre, c'est celui de partager le droit de mère au plutôt de l'alienér: de voir son enfant aimer une autre personne autant et plus qu'elle, de sentir que la tendresse qu'il conserve pour sa propre mère est une grace et que celle qu'il a pour sa mère adoptive est un devoir: car ou j'ai trouvé les soins d'une mère ne dois je pas rencontrer l'attachement d'un fils? J. J. Rousseaux.)

Se todas as mães soubessem quanto seus sacrificios e trabalhos são

recompensados pelas primeiras caricias, pelos sorrisos de seus filhinhos, ellas não recusariam por sua propria vontade, e sem motivos serios, a aleital-os!

Todas ás vezes que o medico vir, que a mulher goza de uma boa saude, quando nenhuma molestia tiver diminuido suas forças, quando não existir nenhum mal de familia, que possa setransmittir ao recém-nascido, elle deverá aconselhal-a para aleitar á seu filho, aconselhal-a sómente, não insistir, e nem contrarial-a, pois nós sabemos que o aleitamento feito contra a vontade é sempre prejudicial.

OBSTACULOS AO ALEITAMENTO.—Nós vamos apresentar alguns obstaculos que podem impedir a mãe de aleitar á seu filho. Os obstaculos ao aleitamento podem provir da criança, da mãe, ou da ama.

DA CRIANÇA.—Os principaes são : uma hemiplegia facial, um pequeno tumôr sub-lingual, a adherencia completa do freio da lingua. Esses obstaculos podem mais ou menos dificultar os movimentos da sucção, e tornar a alimentação impossivel.

DA MÃI OU DA AMA.—Os obstaculos ao aleitamento provenientes da mãe, ou da ama, podem ser divididos em : obstaculos locais, e em obstaculos geraes.

Os primeiros dizem respeito á glandula mamaria.

Os segundos dizem respeito aos diversos estados pathologicos susceptiveis de estorvar, e mesmo damnificar o aleitamento.

OBSTACULOS LOCAES.—Alguns auctores tem classificado as mamas sob o ponto de vista de seu volume da maneira seguinte: 1º as que são muito desenvolvidas. 2º as que sem serem atrophiadas, não appresentam senão um volume pouco consideravel. 3º ás que são comprehendidas entre as duas, e que certamente são as mais communs.

Outros não encarando senão á forma as tem dividido em trez varie-

dades. A 1ª encerra as mamas redondas ou hemisphericas. A 2ª encerra as mamas conicas, ou pyriformes. A 3ª encerra as que são pendentes.

Nós pelo volume da mama não podemos avaliar a quantidade de leite que ella contém, pois a mama pode ser muito volumosa, e não segregar senão uma pequena quantidade de leite; ao passo que uma relativamente menor fornece uma quantidade de leite menor ou maior.

Quando a mama é muito volumosa, ha maior quantidade de tecido cellular interlobular, ficando a parte secretante, ou a capacidade da glandula sempre a mesma. Quando a mama é menos volumosa, ha menor quantidade de tecido cellular, o volume da mama é unicamente constituido pela glandula mamaria.

Ha certos accidenies, que a arte ainda não achou meios de remedial-os, assim certos vicios de conformação taes como: a imperfuração, o excesso de volume da mama, e a ausencia do mamelão.

Ha um outro, que ás vezes embaraça a criança de mamar, tal é o caso em que o bico do seio, é déformado, achatado, ou recalcado na glandula mamaria.

Cumpre ás mãis, que podem aleitar á seus filhos remediar este inconveniente durante a prenhez. Para isso devem antes de tudo remover a causa, que frequentemente o produz, e que consiste no uzo dos colletes muito altos e apertados, que comprimem os bicos dos seios, e não permitem que elles se desenvolvam livremente; depois a applicação de ventosas de caoutchouc apropriadas á este fim favorece a sahida do bico do seio.

M. Bouchut aconselha que o marido mame em sua mulher, exercendo uma sucção lenta e moderada. Outros aconselham sucções repetidas por uma criança forte e vigorosa, ou por cães novos. Os accidentes, que resultam d'esse vicio de conformação são prejudiciaes não só á mãi como á criança. A' mãi porque elles são a causa de escoriações, fendas,

V.4 / 161 v

engorgitamentos, e em seguimento abcessos da glandula mamaria; á criança porque trazem o emmagrecimento, e o marasmo em consequencia dos esforços inuteis da sucção.

A presença de molestias locaes na glandula mamaria ainda póde ser uma causa, que determine o não aleitamento materno.

OBSTACULOS GERAES.—Os obstaculos geraes comprehendem o estado das diatheses em geral, e de certas affecções em particular, taes como: a epylepsia, a hysteria, e as molestias mentaes.

As diatheses, tuberculosa, escrofulosa, ou syphilitica, são um obstaculo ao aleitamento por causa das modificações que ellas produzem na composição e nas qualidades do leite.

Quanto ás nevroses, as bisarrias de imaginação, e as quedas frequentes a que estão sujeitas as epilepticas e as hystericas são razões sufficientes para não aconselharmos o aleitamento.

O mesmo devemos fazer para aquellas, que soffrem de alienação mental. Sobre este assumpto diz Donné: E' difficil definir d'uma maneira precisa quaes sejam as condições de saude que deve apresentar uma mãe, que se dispõe a amamentar á seu filho, e quaes sejam aquelles que devem excluir o aleitamento por ella; não é tanto uma apparencia de força exterior e uma saude robusta e immutavel, que se deve exigir, porém uma boa constituição, isto é, uma constituição isenta de affecções hereditarias, que possam comprometter o menino, ou que sob o influxo do aleitamento possam attingir tal gráo de desenvolvimento e de actividade, que se tornem prejudiciaes á mãe.

Se se devesse conceder a permissão de amamentar somente ás mãis dotadas de força e saude tão robusta, como a que se exige nas amas, dever-se-hia renunciar á esperanza de ver a maior parte das mulheres aleitarem seus filhos, pois é muito raro encontrar-se essas condições nas

que habitam gs grandes cidades, principalmente as de certas classes da sociedade; mas ha tantas compensações em sua inferioridade á este respeito e relativamente ás amas, que é bom estabelecer uma certa medida nas exigencias, e não levar a severidade ao excesso.

Regras do aleitamento

Os parteiros, e os medicos os mais modernos são de opinião que : a mãi depois que tiver descansado do trabalho do parto, deve receber a criança lavada e vestida, e lhe apresentar os seios. Esta pratica convém não só á mãi, como á criança. A' mãi porque previne o engurgitamento das mamas. A' criança porque ingerindo esse primeiro leite, o colostro, favorece a expulsão do meconio. Mauriceaux diz : (1) que l'on devait attendre dix ou douze heures pour faire téter l'enfant, afin que les phlegmes qu'il avait dans son estomac fussent complétément évacués, auquel temps on pouvait lui presenter la mamelle. Il était á desirer qu'on ne lui donnât celle de sa propre mere qu'après le huitieme jour de son accouchement pour le plutót, et même de laisser passer quinze on vingt jours afin que tous les humeurs de son corps étant temperés et remises de l'agitation qu'elles ont reçue pendant le travail ayant été entierement repurgées par le moyen des vidanges, son lait en fût d'autant plus purifié. Pendant ce temps-la, on ferai téter une autre femme á l'enfant. Pelo que se vê Mauriceaux não

(1) Tratado de partos.

é de opinião que apresente no primeiro dia a criança á mãe para mamar, porém sim, o mais cedo no oitavo dia.

Os parteiros, e os medicos os mais modernos não partilham as idéas de Mauriceaux n'este ponto.

Trousseau quer que a mãe apresente os seios á criança duas ou tres horas depois do parto. Diz elle : cette pratique a l'avantage d'une part de débarrasser les conduits galactophores du colostrum, qui s'y est concreté, d'autre part, de façonner le mamelon par sa succion ; en troisieme lieu de faire prendre tout de suite de bonnes habitudes au nouveau-né. Antes da mãe apresentar os seios á criança deve limpá-los, e lavá-los com agua morna. Se a criança recusar tomar o peito, deve-se untá-lo com um pouco d'agua com assucar ou com leite, e introduzil-o na bocca da criança, tendo o cuidado de deixar um certo espaço entre as narinas da criança, e as mamas para não-dificultar a passagem do ar. Os dois seios devem ser apresentados alternadamente afim de prevenir algum engurgitamento. Durante os primeiros dias a criança deve mamar pouco, porém tem necessidade de mamar muitas vezes ; é bom apresentar os seios á criança de duas em duas horas. A duração do tempo variará necessariamente com o estado de vigor ou de fraqueza da criança.

No fim da quinta ou da sexta semana poder-se-ha regularisar o numero das refeições que a criança deve tomar. Bastará mamar de tres em tres horas ou de quatro em quatro horas.

A mãe ou a ama não deve apresentar os seios á criança todas as vezes que ella chorar, pois nem sempre o seu choro indicará fome. Uma posição viciosa, um alfinete mal pregado etc., podem ser causas capazes de fazel-a chorar.

Caseaux diz : Le cri de la faim s'accompagne en général d'une agitation assez vive des membres superieurs ; l'enfant ouvre la bouche

on saisit avidément le doigt qu'on lui présent et exerce immédiatement sur lui des efforts de succion.

A criança não deve dormir nem com sua mãe, nem com sua ama, pois independentemente das emanações produzidas pela decomposição putrida dos líquidos provenientes do utero, e do ar viciado que ella respira, corre o risco de ser afogada durante o somno, o que muitas vezes tem acontecido. O Sr. Dr. Ferreira Pinto cita • no Medico da primeira infancia (2) o facto seguinte: O Sr. C. R. morador á rua das Marrecas mandou-me chamar para acudir a um parto demorado de sua senhora. Passadas 12 horas appareceram convulções puerperaes, e eu me vi forçado á intervir com o forceps. Felizmente extrahi uma menina viva, e a senhora restabeleceu-se. N'essa occasião o Sr. C. R. por teima e por descuido administrou uma colher de sôpa de oleo de copahyba, suppondo ser de ricino, portanto lutei immenso para salvar a creaturinha.

Passado um mez, se bem me recordo, sahiu por meu conselho a senhora do Sr. C. R. á passeio; porquanto ella se achava tuberculosa, deixou a menina entregue á uma ama, que tinha certeza que seria forra acabada a amamentação, e parecia tratar a criança com desvelo. Mas venceu a falta de vigilancia e a brutalidade; sentou-se, deu o seio a infeliz, e adormeceu; e quando a misera mãe voltou encontrou afogada pelo enorme seio da ama uma criaturinha que nos deu tanto trabalho.

Ha certas mãis, que ou por um excesso de ternura, ou pela pequena pratica de aleitar dão de mamar a criança todas as horas, tanto de dia como de noute; ora esse zelo inconsiderado trará mais tarde as suas consequencias, pois a mãe não podendo reparar pelo repouso neccessario, as

(2) Paginas 207.

perdas que soffre todos os dias para nutrir seu filho, começará a emmagrecer, e á ver o seu leite diminuir progressivamente de quantidade, e a seccar completamente. Somos de opinião, que o aleitamento deve ser suspenso durante a noute.

A criança mamará pela ultima vez ás 10 horas da noute, e não começará a mamar senão no outro dia ás seis ou sete horas da manhã, de sorte que a mãe possa dormir seis ou sete horas seguidamente.

Conhecemos uma senhora, que tem criado diversos filhos, e que tem adoptado este methodo, o qual deve ser imitado, pois além de trazer muitas conveniencias para a mãe, regularisa as refeições da criança.

Nos primeiros dias, que seguem o parto, a mulher deve evitar assentar-se sobre o leito para dar o leite a seu filho. A melhor posição para a mãe e para a criança é a seguinte : fazer deitar a mãe sobre o lado correspondente ao seio que ella quer dar á criança, e collocar esta ao longo do corpo da mãe, que póde ficar muito tempo n'esta posição sem se fatigar.

A medida que a criança cresce, e que suas vias digestivas aperfeiçoam-se, convém espaçar suas refeições, e modificar sua nutrição de maneira á chegar progressivamente á epocha em que ella deve ser desmamada. Nas primeiras semanas a mãe não deve dar á criança outro alimento além do leite. Passadas porém cinco ou seis semanas póde começar á dar um mingão pouco expesso de sagú, farinha etc. Depois que a criança está acostumada com esta especie de alimentação, póde-se trocal-a por outra, como seja uma sôpa de arroz, de caldo de gallinha com arroz, sôpa de caldo de feijão etc. Depois de passados seis mezes póde começar á dar um caldo de carne de vacca, ao principio uma á duas vezes por dia, depois mais vezes. Toda outra alimentação mais solida deve ser prohibida em quanto a criança não fôr desmamada.

Como o leite tem uma influencia importantissima sobre a criança, a

mãe durante o periodo da amamentação deve evitar tudo que sobre o mesmo possa influir, e tornal-o nocivo á criança. A mãe deve abster-se de toda a alimentação flatulenta, salgada, apimentada, adubada e acida, assim como das bebidas alcoolicas e excitantes, visto como podem não só produzir nas crianças colicas, vomitos e diarrhéas, mas tambem occasionar convulsões perigosas e mesmo a morte; o que muitas vezes tem acontecido. Convém á mãe uma alimentação simples, sã, abundante e succulenta. A bebida que mais lhe convém é a agua pura ou com vinho. O café, o chá etc. lhe devem ser proscriptos ou pelo menos tomados em pequena quantidade.

Não deve mudar de habito de vida, deve passeiar, porém não se fatigar. Deve fugir da humidade e da impressão do frio, que póde exercer uma influencia má sobre a secreção do leite. Toda a mulher que aleita deve fugir dos bailes, dos prazeres, e das impressões moraes vivas. As fadigas da dança, as irregularidades de suas funcções, do somno, as alternativas do calor e do frio, a atmospherá corrompida e impura, as impressões moraes vivas a que estão sujeitas, vão nessariamente viciar o seu leite. O aleitamento deverá ser seguido até o fim de um anno á um anno e meio, ou antes até a completa erupção dos dentes, e principalmente dos caninos epocha esta em que a criança poderá sem inconveniente ser desmamada.

Aleitamento artificial

Dá-se o nome de aleitamento artificial á um modo de alimentação em que substitue-se o leite da mulher pelo leite de um animal, cabra

vacca, jumenta, etc., que se dá a criança por meio de uma mamadeira, de uma colher, ou que a criança suga das mamas do proprio animal. O leite da mulher é o unico que convém perfeitamente ao recém-nascido, sobretudo durante os primeiros dias da vida.

Todos os medicos e parteiros consideram o aleitamento artificial como o peor de todos. Caseaux sobre este assumpto diz: Dans les grandes villes, la plupart des malheureux enfants qu'on soumet á ce régime succombent avant la fin de la première année. A la campagne, il faut le dire, l'alaitement artificiel est loin d'offrir des chances aussi défavorables. Lá, en effet, il est possible d'être á peu près sûr de la san!é de l'animal, de la nourriture qu'il prend et des bonnes qualités de son lait. D'ailleurs les excellentes conditions atmospheriques au milieu desquelles se trouve l'enfant compensent, jusqu'á un certain point, ce qu'il y a d'imparfait dans son alimentation. Pelo que vemos Caseaux condemna o aleitamento artificial nas grandes cidades, porém o tolera no campo, em razão da pureza do ar, das boas qualidades do leite, e do maior cuidado, que consagra-se á criança.

Nas grandes cidades, além das cauzas tão numerosas de insalubridade se reunem as alterações fraudulentas do leite; demais a vida agitada, occasionando frequentes distrações, faz com que a mãi ou a ama preste pouca attenção a preparação do leite, e á sua administração.

No campo, além das crianças nascerem de pais robustos, são cercadas de condições hygienicas as mais favoraveis, e de maior cuidado.

O aleitamento artificial não deve ser empregado senão nos casos em que o aleitamento natural é impossivel, ou que elle faz correr grandes perigos a vida da criança.

Seu emprego exige uma minuciosa attenção, e cuidados de todos

os generos. E quando se tenha de lançar mão d'esse modo de aleitamento, devemos procurar entre os animaes aquelle cujo leite mais se approxime do da mulher.

Vamos apresentar aqui um quadro dos differentes leites fornecidos pelos animaes, e vamos ver que o leite que mais se approxima do da mulher é o de jumenta, mas este poucas vezes se emprega em razão da difficuldade de obtel-o. Geralmente se usa do leite de vacca ou do de cabra. Donné achou que o leite de jumenta e o leite da mulher são sempre francamente alcalinos, e que a reacção do leite de vacca é muito fracamente alcalina, muitas vezes neutra, e algumas vezes ligeiramente acida.

	Vacca	Cabra	Ovelha	Jumenta	Egua	Mulher
Manteiga.	3,20	4,40	750	150	055	3,80
Caseina	3,00	3,50	400	060	078	0,34
Albumina	1,20	135	170	135	140	1,30
Lactose	420	310	430	6,40	550	7,00
Sáes	070	0,35	050	038	040	0,18
Agua.	87,60	87,30	81,60	89,63	91,37	87,38

Quando o medico é consultado para dar a sua opinião ácerca do animal que deve fornecer leite á criança, elle deve aconselhar aquelle, cujas analyses se aproximem mais do da mulher. Se nós empregamos para nutrição da criança o leite de jumenta, não deveremos acrescentar a este senão uma pequena quantidade de agua, para enfraquecel-o. O leite de vacca, e sobretudo o de cabra, sendo muito denso exige uma maior quantidade de liquido nos primeiros tempos. A quantidade de liquido que se acrescenta varia conforme á idade, e a força da criança. Nos primeiros dias o leite é seroso, e adquire consistencia á medida que a criança torna-se mais forte. Se quizermos imitar a

natureza na progressão que ella faz relativamente á consistencia do leite, que ella prepara para a criança nos seios de sua mãe, devemos accrescentar ao leite tanto mais liquido quanto a criança é mais nova, e diminuir successivamente esta quantidade até que ella possa tomal-o puro. Assim até a idade de dous mezes devemos dar o leite de vacca com tres partes d'agua, e o de cabra com cinco ou seis; até aos cinco mezes devemos dar duas de agua e uma de leite de vacca; ou tres à quatro de agua e uma parte de leite de cabra, e d'ahi por diante, partes eguaes de leite de vacca e de agua e o dobro de agua com o de cabra até que a criança, passados os seis ou sete mezes possa supportal-os puros, assim como alimentação de ordem superior. O leite deve ser dado em uma temperatura de 15 a 20 gráus. Deve-se renovar o leite duas vezes por dia, preserval-o tanto quanto for possivel do contacto do ar, e tel-o em um lugar fresco.

O ar tende a desunir os principios que constituem o leite. Fer-vendo-se o leite elle perde uma parte de seu aroma, e accelera a sua decomposição. Administra-se o leite morno por meio de uma colher, mas o melhor meio é o da mamadeira, pois a criança não perde o habito de mamar (sejá mamou) além d'isso os movimentos de succão favorecem a secreção das glandulas salivares, cujo producto é mis-turado ao leite. A mistura do leite com a agua deve fazer-se na occasião em que se o der á criança, porque sendo guardado mistu-rado por algumas horas, facilmente se torna azedo. Convém que o leite frio, seja misturado com a agua tepida, o que ordinariamente lhe dá a temperatura conveniente, e que se prepare sempre a quantidade aproximada que a criança toma cada vez; pois que requentando-se o leite facilmente azeda, e então póde produzir co-licas e diarrhéas. A criança tem o instincto de mamar, por isso, com o fim de aproveitar este instincto, tem-se inventado as ma-

madeiras de diferentes construções, e que preenchem perfeitamente o fim para que foram destinadas. Ordinariamente são as mamadeiras de vidro, tendo uma biqueira de borracha perfurada na extremidade, de modo a permittir que apenas passe para a bocca da criança a porção conveniente do leite.

Não havendo um d'estes aparelhos podemos substituil-o da maneira seguinte: toma-se um vidro que tenha capacidade para seis ou oito onças de liquido; enche-se de leite preparado pela fórma acima indicada; colloca-se na bocca do vidro um pedaço de esponja, a que se dará a forma de bico de peito, que se cobre com um pedaço de panno de linho, ligando-se com um fio de linha, ou um cordãosinho, assim disposto applicar-se-ha á bocca da criança. Havendo falta de esponja, empregar-se-ha em seu lugar, uma porção correspondente de fios de linho, que se cobrirá do mesmo modo com um pedaço de panno da mesma qualidade, ligando-se como já fica dito. As mamadeiras devem ser conservadas sempre no melhor estado possivel de asseio, e limpeza. E para isso é necessario que a biqueira e o vidro sejam sempre lavados, sobretudo se empregarmos esponja, fios, e pannos.

Não se deve guardar o leite no mesmo vidro por muito tempo, pois póde se azedar, e causar colicas, á diarrhéa a criança, como já dissemos. Alguns auctores são de opinião que a criança mame no proprio animal, que ordinariamente é a cabra em razão da sua docilidade, e mesmo da affeição que ás vezes toma pela criança. Será permittida esta pratica quando a necessidade de amamentação por este modo apparecer depois dos seis mezes ou mais de idade da criança.

Aleitamento por um animal

Este modo de aleitamento é algumas vezes empregado entre nós, porém é muito usado em certos paizes da Allemanha, e da Suissa, onde muitas mãis em condições de saude não receiam recorrer á este methodo de aleitamento. O Dr. Joulin é um partidario acerrimo e o prefere ao aleitamento mercenario. A cabra é o animal ordinariamente empregado, não por causa da composição de seu leite, pois este se aproxima menos do leite da mulher, que o de vacca e o de jumenta, porém pela fórma e o volume de suas têtas, pela abundancia do seu leite, e pela affeição que este animal muitas vezes contrahe pela criança. Desormeaux tratando d'esta materia diz: « C'est la chèvre que l'on emploie le plus communément à cet usage. La grosseur et la forme de ses trayons, que la bouche de l'enfant peut saisir facilement, l'abondance et les qualités de son lait, la facilité avec laquelle on le dresse à présenter sa mamelle à l'enfant, l'attachement qu'elle est susceptible de contracter pour lui, sont les motifs de la préférence qu'on lui donne.

On a aussi recommandé le lait d'ânesse comme présentant plus d'analogie avec celui de la femme, mais comme il est très—difficile que l'enfant puisse le prendre á la mamelle de cet animal, son usage est presque exclusivement réservé pour le cas on l'on eleve l'enfant au biberon. »

Este modo de aleitamento exige muitos cuidados ao principio afim de evitar á criança de accidentes, que se podem dar em razão da petulancia e impaciencia do animal. Tem-se lançado mão do aleita-

mento por um animal em muitos casos e sobretudo nos seguintes : quando a mãe não podendo aleitar á seu filho, não o quer entregar á uma ama mercenaria ; quando uma criança desmamada muito cedo de repente adocece, e tem necessidade de uma alimentação exclusivamente composta de leite medicamentoso.

Nós vimos, quando tratamos do leite, que certas substancias medicamentosas ou toxicas, sendo administradas aos animaes, communicava á seu leite a maior parte das propriedades d'essas substancias. Vamos apresentar ao regras que são necessarias, quando lançamos mão do aleitamento por um animal. Deve-se escolher uma cabra nova, e que tenha tido o filho ha pouco tempo, porque se ella já tiver parido ha muito, não poderá servir, visto como a secreção lactea fica suspensa na epocha do cio, e o pouco leite, que fornece o animal é de má qualidade. A cabra que já tiver creado deve ser preferida, assim como aquella que não tiver chifres. A cor do animal influe d'uma maneira bem manifesta sobre a natureza do seu leite, dizem os praticos que a cor branca é a melhor, porque o leite que segregam esses animaes não tem o cheiro hircino. A qualidade do leite tambem depende da idiosincrasia do animal que o fornece Ha animaes que não dão senão um leite de má qualidade e de sabor desagradavel, o que se conhece provando-o. Como o leite de cabra é muito rico em principios nutritivos, para evitar os inconvenientes d'este excesso de riqueza, todas ás vezes que a criança acabar de mamar, deve-se dar em uma mamadeira um pouco de agua de cevada com assucar afim de diluir em seu estomago a substancia nutritiva que elle acaba de tomar. Ha uma ideia geralmente espalhada, e que nos vem desde a mais remota antiguidade, que a maior parte dos medicos tem acolhido sem exame. Atribuem ao leite uma influencia notavel sobre a constituição, e o caracter das crianças.

Assim, dizem elles, que as crianças alimentadas com o leite de vacca são lentas, preguiçosas, tristonhas etc. o que não se dá com aquellas, que são alimentadas com o leite de cabra que são alegres, travessas, e dotadas de uma vivacidade extraordinaria. Alguns auctores dizem, que o leite de cabra não convém senão áquellas crianças que nascidas de pais escrofulosos, são sujeitas á alguma molestia que depende da inercia do systema lymphatico, que n'essas circumstancias deve-se preferir o leite de cabra á todos os outros, embora, segundo a natureza dos principios que o compõe, elle seja um d'aquelles que offereça menos analogia com o leite de mulher.

Aleitamento mixto.

O aleitamento mixto é aquelle methodo em que, como já dissemos, faz-se simultaneamente uso do aleitamento artificial, e do aleitamento natural, quer materno, quer extranho. Pelo que vemos é a união dos dous methodos, um detestavel, e outro excellente; união que póde dar bons resultados, se ella é feita com intelligencia e cuidado.

Muitas circumstancias exigem este modo de aleitamento. Um certo numero de mulheres, diz Caseaux, apresentam uma constituição, estado de saude, e dos seios, que nada deixam á desejar, porém nas quaes a lactação se faz imperfeitamente, quer pela qualidade, o leite sendo bastante abundante mas pouco substancial, quer o que é mais commum pela quantidade, o leite sendo de boa natureza. Outras ha porém, que tendo um leite abundante e substancial tem

uma constituição delicada, que o aleitamento prolongado póde comprometter a sua saude.

Para remediar á este inconveniente deve-se lançar mão do aleitamento mixto. Deve-se observar a criança, pois no caso que ella soffra em sua saude, devemos lançar mão puramente de uma ama.

Devemos recorrer ainda ao aleitamento mixto, quando a mulher tem dous filhos, e quando o leite não fôr sufficiente para o aleitamento das duas crianças. O mesmo acontecerá, quando a mulher não puder dar de mamar senão de um só lado, em consequencia de outro seio achar-se doente. O aleitamento mixto não é necessario nos primeiros dias, que seguem ao nascimento, pois n'essa occasião a criança achará leite sufficiente nos seios de sua mãe, porém sim quando a criança tem necessidade d'uma maior quantidade de alimento. Este primeiro leite possui além d'isso qualidades muito uteis e que podem ser contrariadas pelo leite de outro animal.

Quando se tenciona aleitar uma criança por meio do aleitamento mixto, diz Caseaux, é preciso começar o mais cedo possivel, porque do contrario, a criança habituada ao seio, com difficuldade aceitará um outro alimento.

Na maior parte d'esses casos, posto que o leite seja nas primeiras semanas bastante abundante, não levará muito tempo á tornar-se insufficiente se esperasse.

O leite de vacca, e o de cabra, dados com as precauções necessarias, que nós já fallamos quando tratamos do aleitamento artificial, isto é, tendo o cuidado de diluir-o com um pouco d'agua, de adoçar-o e dal-o morno será certamente o que convirá a criança, e o unico que Caseaux aconselha durante os tres ou quatro primeiros mezes.

Si a criança estiver em um estado satisfatorio, as papas, e os caldos com miolo de pão poderão ser administrados um pouco mais

cedo, do que quando o aleitamento materno é feito só. A criança habituada já desde muito tempo á uma alimentação um pouco mais substancial do que aquella que recebe do seio materno, poderá começar no quarto ou quinto mez á tomar algumas sôpas de substancias feculentas.

O aleitamento mixto assim executado, e continuado até a idade de dez mezes ou um anno, é certamente preferivel ao aleitamento puramente artificial.

Tratando desta materia Caseaux exprime-se da maneira seguinte :
 J'avoue même que, lorsque les mères sont obligées de éloigner leurs enfants pour les confier á une nourrice étrangère, le défaut de toute surveillance des parents expose á tant d'inconvenients, que je préfère encore l'allaitement mixte á l'allaitement par une nourrice plus ou moins éloignée de la famille. La mère ne pourrait-elle donner á têter que deux ou trois fois par jour dans les vingt-quatre heures, que je lui conseillerais de garder son enfant auprès d'elle. Passemos ao aleitamento mercenario.

Do aleitamento mercenario

« Au nouveau-né il faut une nourrice
 Si la mère consent á remplir son devoir,
 á la bonne heure ; dans le cas contraire,
 s'il nous faut une nourrice étrangère,
 commençons par le bien choisir. »
 (J. J. Rousseau, Emile.)

Chama-se aleitamento mercenario, aquella em que a mãi não podendo aleitar á seu filho o entrega á uma ama mercenaria. Todas as vezes que a mulher gozar de uma boa saude, quando nenhuma mo-

llestia grave tiver diminuido as suas forças, quando a sua constituição não fôr alterada por nenhuma affecção hereditaria, quando finalmente todos os dotes physicos e moraes a acompanharem, ella não deve de maneira alguma ser surda ao dever de aleitar á seu filho, ella não deve deixar extinguir esse sentimento, doce, nobre, plantado em seu coração pelo Creador. Infelizmente nem sempre a mãe poderá aleitar á seu filho. Como já vimos, ha circumstancias em que o medico deverá prohibil-o, para evitar grandes perigos não só a mãe, como ao proprio filho, e aconselhar o aleitamento por meio de uma ama.

O leite da ama deve ser preferido á todos os processos artificiaes. Todas as mulheres não são igualmente aptas para aleitar, convém pois indicar quaes são as condições que deve preencher uma boa ama.

Escolha da ama

A escolha da ama é objecto tão importante quanto difficil, e nunca se deverá fazel-a sem a intervenção de um medico pratico para convenientemente decidir sobre o caso. Caseaux diz: « Or ce choix est un des actes les plus delicats et les plus compromettants de la pratique medicale, car il nécessite, pour être fait consciencieusement, des precautions, un examen qui, disons-le franchement, ne sont pas possible dans la majorité des cas. » Nós vamos indicar as principaes condições que deve preencher uma boa ama.

IDADE DA AMA.— Ha grande desacordo entre os praticos sobre a idade da ama. Caseaux prefere aquellas, que estão entre os 20 e 30 annos, e regeita as que tem excedido os 35 annos. Donnée Levy aconselham as que estão entre os 20 e 40 annos.

Massé diz: que a ama não deve ser nem muito moça, nem idosa, porque antes dos vinte annos ella não tendo ainda attingido o seu completo desenvolvimento, tem necessidade de tirar de si elementos necessarios ao seu crescimento, e portanto vai assim alterar a sua secreção lactea: um pouco idosa está já declinando para a idade critica, e ordinariamente tem aleitado a tantas crianças que o seu organismo acha-se enfraquecido, e depauperado pelos trabalhos anteriores. Becquerel et Vernois dizem, que o periodo que mais se aproxima do estado physiologico é collocado entre os 20 e 30 annos. Nós geralmente escolhemos amas entre os 16 e 30 annos.

CONFORMAÇÃO DAS MAMAS.—O desenvolvimento consideravel das mamas não indica sempre grande abundancia de leite. A glandula é então constituida por um tecido adiposo, que augmenta as suas dimensões.

O volume medio das mamas é considerado como o typo mais vantajoso. As mamas, que se devem preferir são as hemisphericas. Os bicos dos seios devem ser bastante salientes para serem facilmente tomados pela bocca da criança. Os mamelões volumosos não tem inconveniente, os muito pequenos ao contrario, obstão a sucção porque a bocca da criança os cerca com difficuldade.

Caseaux exprime-se sobre esta materia da maneira que se segue: Le volume considerable des seins est loin d'être une garantie de l'abondance future de la sécrétion laiteuse; car, le plus souvent, la masse totale est en grande partie constitué par de la graisse.

Il n'en est pas toujours de même du volume de la glande, que l'on peut souvent distinguer des couches épaisses qui l'entourent. Il est important, en effet, qu'elle ne soit pas trop petite. Mais pour peu qu'elle ait un volume à peu près normal, la quantité de lait pourra être suffisante, elle sera même abondante si les veines de la mamelle sont très prononcées.

IDADE DO LEITE.—A idade do leite deve ser de cinco a seis mezes. Será melhor quanto mais se aproximar do da mãe. E' preciso não exceder de cinco á seis mezes, porque suppondo-se, que o aleitamento deva durar dezoito mezes, a ama não poderia conservar até o fim um leite bastante abundante e dotado de todas qualidades nutritivas. O professor Depaul diz : * Je ne donnerai jamais avec confiance, á un enfant qui vient de naitre, une nourrice dont le lait aurait plus de six á huit mois, fût-elle la meilleure du monde et la plus abondamment pourvue, et á plus forte raison m'opposerai-je absolument á ce qu'une femme ayant fait une première nourriture en entreprenne une seconde du même lait, non-seulement á cause de l'âge du lait, mais en raison de l'influence que l'on attribue justement, suivant moi, au changement de nourison sur la sécrétion lactée. Quand une nourrice ayant fait son temps, prend un nouvel enfant qui vient de naitre, cette pratique peut réussir, et elle a en effet réussi plusieurs fois, mais on ne commet pas moins une imprudence en l'adoptant. »

M. Bouchut é de opinião, que se deve preferir uma ama multipara á uma primipara. Essa preferencia não é devida á qualidade superior do leite da multipara, pois Becquerel et Vernois notaram que a differença de composição do leite das primiparas e das multiparas era insignificante ; porém sim porque as multiparas dispõem de maior experiencia, e conhecem melhor todos os cuidados, que se deve prestar á uma criança.

QUALIDADE DO LEITE.—Tem se inventado muitos processos para se conhecer as qualidades do leite : Assim uns medicos se limitam á provar o leite, á collocal-o em uma colher, e á examinar o traço que elle deixa quando se volta a mesma colher. Este meio é muito imperfeito, e os dados, que elle póde fornecer sobre a riqueza ou a pobreza do leite em materias solidas, são pouco rigorosos.

Outros dizem, que o leite de boa qualidade deve ter uma côr azulada clara, ser inodoro, e ter um gosto adocicado, não deve ser muito

V4/570V

espresso, e nem demasiado fluido, de sorte que pondo-se uma gotta sobre uma unha elle não corra logo e nem fique muito parado ; ou lançando-se uma gotta em um copo de agua limpa, deve conservar-se suspensa como uma nuvem no meio d'agua, sem nadar na superficie, e nem descer para o fundo do vaso. Só a analyse chimica e o mycroscopio poderão trazer ao espirito a convicção de suas boas qualidades, e de sua pureza. O leite observado no mycroscopio apresenta-se sob a fórma de um liquido transparente no qual nadam corpusculos numerosos, de dimensões diversas, e com aspecto oleaginoso, que observados isoladamente são transparentes, esphericos, lizos e como limitados por um circulo negro, effeito da refração da luz. São os globulos de manteiga, cujo maior ou menor numero dá ao leite mais ou menos opacidade. Ordinariamente isolados ou livres, os globulos de manteiga se acham algumas vezes aqui e alli reunidos em pequenos grupos, sem duvida por meio de uma materia mucosa segregada pelos conductos galactophoros. O mycroscopio faz ainda descobrir no leite laminas de epithelio destacadas da mucosa, que forra esses mesmos conductos. Estas substancias são accidentaes e não fazem essencialmente parte na secreção que nos occupa (Bouchut, Hygiene de l'enfance.)

A melhor prova do bom leite é o estado da propria criança da ama, no entanto é preciso estar bem certo, que a criança apresentada é da ama e não de outra pessoa, e além disso que ella seja alimentada exclusivamente do leite de sua mãe. Dubois dá muita importancia á este facto.

QUANTIDADE DO LEITE.—Seria muito importante se nós pudessemos conhecer a quantidade exacta do leite consumido pela criança, porém é muito difficil, visto certas causas que não só dizem respeito a mãe, como á criança.

Natalis Guillot foi o primeiro que se serviu do methodo dos pezos, elle viu que uma criança de algumas semanas consumia 1000 grammas

de leite nas 24 horas. De 2 mezes consumia de 1500 á 2000 grammas. M. Bouchaud, que repetiu as experiencias de Natalis Guillot, achou que estes algarismos eram muito exaggerados. Chaussier notou, que a criança perdia um pouco de seu pezo immediatamente depois do seu nascimento, o que explica pela perda do meconio maior que a quantidade de leite absorvido. E' no momento em que a secreção lactéa se estabelece, que toda a criança bem constituida, e de boa saude entra em uma progressão ascendente, para readquerir no setimo dia o pezo que ella tinha no momento do seu nascimento. E' sobretudo no decurso do primeiro anno, que o pezo do corpo augmenta com rapidez. Para certificarmos se uma criança aproveita o aleitamento, e se cresce não ha senão um meio, é pezal-a uma ou duas vezes por mez.

CONSTITUIÇÃO.—As amas devem ser examinadas com toda a minuciosidade e cuidado em relação á sua constituição, e á sua saude. Ellas devem ser submettidas á um exame completo e geral. E' necessario que a ama tenha uma boa saude, e seja isenta de toda a affecção hereditaria ou adquirida capaz de ter uma influencia má, não só sobre á secreção lactéa, como tambem sobre a saude da criança. Todas as exclusões, que nós apresentamos para a mãe, são, com mais forte razão, applicaveis á ama. Devemos verificar se existe na superficie do corpo alguma affecção essencial ou symptomatica da pelle, alguma cicatriz escrofulosa etc. Pela exploração das cavidades thoracica e abdominal podemos julgar da integridade das funcções respiratoria e digestiva. Seria muito importante examinar os orgãos genitales d'uma maneira completa para nos certificar que não existe nenhum traço de syphiles recente ou antiga. Porém este exame é muito delicado e muitas vezes impossivel, em razão da repugnancia com que as amas á elle se submettem.

Caseaux sobre este assumpto diz: « Exiger d'une nourrice qu'elle se soumette á un examen complet des parties génitales, á l'introduction

du speculum, indispensable pour porter un diagnostic rigoureux, c'est presque certainement s'exposer à un refus. »

Tem-se ligado certa importancia á côr dos cabellos da ama, porém isto não tem valor para nós, pois temos tido occasião de ver amas de côres differentes, serem reconhecidas como boas por medicos distinctos, e a pratica o provar.

Divergie tem notado, que não existe relação alguma entre as qualidades do leite, a côr dos cabellos e a largura dos peitos.

O estado da boa ou má conservação dos dentes não tem a importancia, que se lhe tem attribuido, entretanto os bons dentes estão muitas vezes ligados á uma boa constituição. Caseaux liga uma importancia muito secundaria a côr dos cabellos e a integridade mais ou menos perfeita dos dentes, pois, diz elle: as louras são tão boas amas como as morenas, e além d'isso ha certos paizes em que os dentes se alteram com muita facilidade sem que os seus habitantes deixem de gozar de uma perfeita saude. O estado das gengivas que em geral pouco pode indicar em relação á saude da ama, comtudo ás vezes fornece dados, que nos deve merecer muita attenção. Depois de havermos dito algumas palavras sobre os dotes physicos, que são indispensaveis para constituir uma boa ama, nós vamos fallar de outros não menos preciosos, isto é, dos predicados moraes. E' necessario que a ama não seja irascivel; que seja de uma tranquillidade de espirito, que a ponha ao abrigo das agitações funestas, que excitam as paixões vivas, pois nós já dissemos que a mulher que por qualquer causa se exaspera não póde ser boa ama, visto como as perturbações moraes, modificam o leite, e este póde prejudicar a saude da criança. Becquerel et Vernois afim de tornar bem patente a influencia das emoções moraes sobre a secreção do leite, analysaram o leite de uma mulher que depois de ter entrado para o hospital Saint-Antoine, em poucas horas perdeu o seu unico filho. Esta perda dolorosa a im-

pressionou de tal modo, que ella cahiu de repente com uma febre intensa, e em convulsões.

Seu leite examinado apresentou logo diminuição de quantidade, e a analyse d'este liquido demonstou que a densidade era normal, que havia um augmento extraordinario em relação á agua, e uma diminuição nos elementos solidos, que enfim o assucar de 26,66, estado normal, baixára a 5,14.

Todos os autores são accordes em reconhecer, que a ama deve aleitar por sua propria vontade, pois se o fizer contra a vontade nunca poderá ser boa ama. A ama não deve ter o terrivel vicio de embriagar-se, pois nós já vimos as suas consequencias quando tratamos das regras do aleitamento. Convém muito que a ama tenha uma physionomia alegre, simplica, pois saberá melhor distrahir a criança, e a ensinar á procurar os divertimentos. Sabemos que do aleitamento depende quasi sempre os nossos dias, é d'elle que devemos esperar a saude, esse grande e precioso bem, que o Creador nos concedeu, e que nos habilita á preencher os deveres, que a sociedade nos impõe. Quantos individuos existem arrastando uma existencia miseravel, triste, digna de compaixão, inuteis aos seus semelhantes, privados do doce gozo da saude, e da intelligencia, e que teriam sido fortes, vigorosos, bem constituídos e felizes, se nos primeiros dias de sua vida sugassem um leite puro, são, benigno e inteiramente reparador? Convém que o medico seja bastante escrupuloso e rigoroso no exame das amas para assim aliviar os immensos males que affligem a pobre humanidade. Não podemos deixar de dizer algumas palavras sobre os accidentes da nutrição do recém-nascido. Elles podem ser classificados em tres grupos. O primeiro grupo comprehende as desordens devidas á alteração do leite, ou á uma susceptibilidade particular dos orgãos digestivos da criança; no segundo grupo se acham as desordens, que tem por causa uma alimen-

tação muito substancial; enfim no terceiro grupo o mais frequente certamente, se acham todas as consequencias de uma alimentação insufficiente.

De todas as causas, que podem perturbar o desenvolvimento do recém-nascido, e pôr a sua vida em perigo, a mais frequente, é certamente a alimentação insufficiente. Esta causa pode passar despercebida não só a mãe, como á ama. Ao principio os symptomas são pouco notaveis, uma pallidez pequena, alguma agitação, e algum choro, mais tarde porém pára o desenvolvimento e observa-se logo o emmagrecimento. Os individuos que chegam á este estado, apresentam um aspecto todo particular. Sua physionomia indica o soffrimento; a face é pallida e magra, as bochechas são encovadas, os olhos são embaciados, a palavra fraca, exprimindo o abatimento, as forças anniquilados, as faculdades intellectuaes vão diminuindo gradualmente, tal é o quadro. Logo que nós percebemos os primeiros symptomas, devemos trocar a ama da criança por uma outra, cujo leite esteja em melhores condições; se não houver o recurso da ama, devemos lançar mão do aleitamento mixto, observando porém todas as regras, e todos os cuidados que já indicamos quando tratamos d'esse assumpto.

Temos dado resumidamente os predicados necessarios para uma boa ama, resta-nos ainda dizer algumas palavras sobre o aleitamento mercenario feito entre nós. Em alguns paizes da Europa ainda ve-se as casas de certas mãis, que dispõem de grandes fortunas, sem os seus filhos, pois elles são confiados á amas mercenarias, que levando-os para suas casas, ahi os alimentam e os educam; justamente na epocha da vida em que mais precisão elles tem das caricias, dos cuidados, do zelo, e perspicacia de uma mãe. Entre nós, felizmente não existe geralmente esse costume de degradar os filhos do lar paterno para confial-os á casa e ama estranhas, fóra das vistas d'aquelles que da natureza receberam o instincto, o

o amor necessario para prodigalisar os desvellos, que são necessarios, indispensaveis na primeira infancia. Todo o mundo sabe que o aleitamento entre nós é pela maior parte confiado ás escravas, e por limitadas observações que se tenham feito n'esta materia, se conhece, que este abuzo tem se generalisado mais que na Europa, pois lá limita-se sómente ás classes abastadas, aqui se estende até ás pessoas de mediocre fortuna. As escravas que tem de ser alugadas como amas, são depositadas em casas, que tem por fim alugar escravos, ou então sahem de casa de seus senhores ou das parteiras, ordinariamente sem o menor exame são acci-tas nas casas de familia, que d'ellas tem necessidade. Se chegam á examinal-as apenas se satisfazem com algumas perguntas geraes, com a inspecção das conjunctivas e com a figura da preta. Quando tratamos da escolha da ama, o que é importantissimo, nós vimos, que para ella preencher como deve a sua missão, deve dispôr de certos predicados physicos e moraes. Quando uma mãe não puder por certas circumstan-cias, que já apontamos, alimentar o seu filhinho, deverá confial-o á uma ama, mas essa deve soffrer o exame o mais rigoroso, pois terriveis são as consequencias, que podem resultar para a criança da má escolha da ama. Além das molestias que a ama pode transmittir á criança, tornando-a muitas vezes infeliz, desgraçada durante toda a vida, é necessario mudar-se sempre de ama, o que é prejudicial á criança.

Convém mudar de ama, quando se vir, que esta tem perdido certos dotes, cuja falta pode ser nociva á criança. A perda dos dotes moraes, as molestias, o emmagrecimento, e molestias da criança por alterações do leite, são motivos, que exigem a mudança de ama.

Quando tivermos de mudar de ama, esta o não deverá saber senão no momento da substituição, para no caso de contrariedade, o leite não ser prejudicial á criança.

Ha entre os senhores das escravas um methodo horrivel, e que influe extraordinariamente sobre o moral das escravas, tornando assim o

V.4/173v

seu leite nocivo ás crianças, isto é, mandar pôr na roda os filhos d'estas, para assim recuperarem melhor o seu aluguel. Observei com grande magoa muitos d'estes factos, quando fui intêrno de uma das maternidades da Corte. Aformocia a pobre parturiente, quando ella procurava pelo somno recuperar as forças exaustas no doloroso trabalho do parto, tiravam-lhe o seu innocente filhinho, e mandavam collocal-o na rôda; mais tarde, quando a desgraçada acordada procurava com anciedade o fructo de suas entranhas; e que sabia que elle havia sido levado para a roda, desfazia-se em lagrimas, e mergulhava-se em uma grande tristeza.

Este facto que a primeira vista parece pouco importante influe de tal modo sobre o moral da escrava, que a torna inapta á aleitar outra criança.

Immensos males podem provir do aleitamento das crianças por meio das amas escravas. Assim, quando a criança chóra, as escravas estupidas, em vez de examinarem as verdadeiras causas da expressão de suas necessidades, para acalmal-a, ou introduzem no seu debil estomago colheres cheias de mingão, ou levam o peito á sua pequena bocca, como o meio o mais prompto, isto dá-se quando a ama não é insensivel, de maneira que expõha a desgraçada criancinha aos funestos effeitos do choro prolongado. Ora nem sempre o choro exprime necessidade de alimento, pelo contrario estando o estomago repleto, é claro que o resultado será a irritação d'esse orgão.

Quando mesmo o choro seja a expressão de fome, podendo a ama escrava achar-se fatigada, irritada, ou colerica, por algum motivo, e então o seu leite não offerecendo as beneficas qualidades, longe de fazer bem á criança, de mitigar a sua fome, como já vimos, pôde occasionar diarrheas, convulsões etc. Outras vezes á ama escrava contenta-se em embalar fortemente a criança, para assim socegal-a, ora esse meio poderá accommodal-a por instantes, mas sendo apenas um paliativo, sem que seja removido o mal, ella não tardará a supplicar allivio pela unica ex-

pressão de seus sentimentos, isto é, pelo choro ; então continuando á ser embalada, em vez de lhe ser util, poder-lhe-hão sobrevir vomitos, desarranjos de cabeça etc.

Como sabemos, sendo a pelle das crianças excessivamente delicada, e achando-se ella continuamente em contacto com certas materias acres e irritantes como a urina, as materias fecaes, etc. ella requer a mais escrupulosa solicitude, a incessante vigilancia em seu prompto asseio, porém a indolencia da escrava, a sua preguiça, a sua estupidez, e mesmo a sua maldade, não lhe permettindo empregar os indispensaveis cuidados, resultaram ás crianças erysipelas, escoriações etc. etc.

Ha certas amas, que tem o terrivel costume de introduzirem o peito na bocca da criança, e adormecerem. Já citamos um facto da clinica do fallecido Sr. Dr. Ferreira Pinto, e ás suas consequencias. Ha certas amas que apezar de serem preguiçosas, estupidas, ainda são más, assim ha algumas que fazem grande uso interno de pimentas, e outras substancias, para d'este modo tornar o leite nocivo á criança. Outras untam a ponta do peito com pimenta, de proposito para a criança sugar. O fallecido Dr. Julio referia o facto seguinte ; uma escrava que embriagava com cachaça á uma criança de peito, que lhe tinha sido confiada para melhor entregar-se ao deboche. As amas escravas sabindo geralmente de um povo supersticioso, estúpido, de costumes corrompidos, não podem deixar de plantar no tenro e puro coração da criança certos prejuizos taes como : almas do outro mundo, lubisho mem, etc. emfim certas historias, que recebidas na infancia ficam durante toda vida, e tornam muitas vezes o individuo timido, inepto para certas profissão, e predisposto á certas molestias. Estes factos que temos referido são sufficientes para provar a inconveniencia do aleitamento das criança, pelas amas escravas. Se as mães de familia reflectissem um pouco nos pessimos resultados do aleitamento mercenario feito entre nós pelas escravas, não entregavam sem o menor escru-

pulo ás escravas muitas vezes saturadas de molestias transmissiveis e mortaes, que jazem n'um estado latente, o innocente filhinho, o thesouro que lhes deve ser mais caro no mundo. A mãe, logo que possue uma bôa saude, e que tem todos os predicados necessarios para bem aleitar á seu filho, nunca deverá entregal-o á uma ama mercenaria por melhor que seja, pois só a verdadeira mãe sabe adivinhar os gemidos do seu filhinho, só ella os sabe comprehender. Tratando d'esta materia, diz um philosopho, se a mãe de familia é tão barbara e desnaturada, que se torne surda aos gritos de seu filhinho, se recusa os seus seios á este ser fraco, digno de compaixão, que lhe estende os seus bracinhos, como para lhe implorar soccorro e pedir-lhe o alimento de que tem necessidade, pois que ainda não póde procurar por si, ella se expõe á receber mais cedo ou mais tarde o justo castigo de sua crueldade, e da impiedade do seu coração.

Vamo dizer algumas palavras sobre o aleitamento mercenario externo, isto é, aquelle que é feito na casa da propria ama. Nós quando tratamos das amas vimos, que o aleitamento mercenario era muito inferior ao aleitamento materno. Vimos, que uma criança entregue aos cuidados de uma ama mercenaria, e que está debaixo das vistas immediatas da familia, soffria muito, estava sujeita á muitas causas capazes de damnificar o seu organismo. O que não acontecerá com aquella, que não tiver uma voz amiga para defender os seus direitos, que não tiver um coração materno para adivinhar as suas lagrimas e os seus sorrizos? Entre nós a criação externa é pessima. Mulheres, ha entre nós, que não apresentando nenhuma das condições, que se exigem para uma boa ama, pelo contrario mostrando pela face descarnada e pallida o symbolo da miseria, e da doença, empunhando um attestado de inspector de quarteirão, vão exigir á casa dos expostos uma criança para aleitar. Admira-nos a facilidade com que se entrega á essas mulheres perversas, cses desgraçados entes, que foram abandonados por seus pais, e que a

sociedade tem restricta obrigação de acolhel-os, e protegel-os. Sem duvida alguma, ellas são levadas ao hospicio pelas idéas do interesse, da especulação, e não da verdadeira humanidade. As desgraçadas crianças ainda tenras, na idade em que justamente mais precisão do carinho e do zelo de uma mãe, são levadas para uma casa, muitas vezes velha, humida, suja, preñhe de miasmas, alimentadas com substancias grosseiras, indigestas, e que não estão em relação com os fracos órgãos de que dispõe a criança. Mal vestidas, sujeitas as intemperies, ao sol, ao sereno, às chuvas, etc. Jogadas ao chão, ou sobre uma esteira immunda, o seu corpo em contacto immediato com as urinas, com as dejecções, respirando um ar impuro. Mais tarde molestias graves se apresentam, a enterocolite, o amollecimento das membranas mucosas, o depauperamento, o marasmo, a phthisica, as opthalmias purulentas e por fim a morte. Eis mais ou menos o destino que tem essas pobres creancinhas, que são confiadas às amas externas.

Se na França onde se tem dado mais providencias que entre nós, onde ha leis rigorosas que regem às amas, o aleitamento externo é mal feito, o que não acontecerá entre nós?

O Dr. Declat tratando desta materia diz: « Crer-se-hia que a França fique pacifica espectadora d'esta vergonhosa industria das amas, que, quando não tem em resultado a morte das crianças, que lhes são confiadas, não deixam de lhes tornar debil a constituição, empobrecendo assim de mais a mais a especie humana? Acreditar-se-ha que em pleno seculo XIX se passe pela dor de ver uma metade das crianças, que voltam das amas dotadas de um temperamento lymphatico, escrofulosas rachiticas, presagio certo de uma morte proxima, ou pelo menos de uma vida pesada e miseravel, com vezes mais dura de se supportar do que a propria morte. As principaes causas a que succumbem as crianças aleitadas por amas externas, são:

1°. A alimentação prematura que resulta ou da ignorancia ou da ambição das amas. As crianças, que são submettidas á esta especie de alimentação, são atacadas logo de diarrhéa incoercivel, entretida e aggravada pela ingestão incessante de alimentos, que não estão em relação com a força dos órgãos digestivos da criança.

2°. A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL.—As crianças alimentadas artificialmente soffrem excessivamente em sua nutrição. Seu estomago e o seu tubo intestinal não digerem o leite que tomam. Bouchaud diz : L'enfant ainsi alimenté, succombe de plusieurs manières : ou par ce qu'il ne prend pas suffisamment, recevant peu et vomissant ce qu'il prend, ou par ce qu'il ingère et ne digère pas ; effectivement j'ai trouvé dans l'intestin d'un enfant 160 grammes de lait non digéré, coagulé et assez épais, l'eau seule ayant été absorbée. *

O aspecto das pobres crianças submettidas á esta alimentação insufficiente é inteiramente caracteristico. Sua physionomia indica o soffrimento, a face é pallida, magra, bem como o resto do corpo, os olhos encovados, as forças anniquiladas, as faculdades intellectuaes diminuidas. A pequena quantidade de alimento que tomam, apenas serve para alimentar a diarrhéa, que sómente cessa quando a morte vem por cóbro aos seus soffrimentos. Infelizmente temos tido occasião de presenciar algumas crianças n'essas condições. Não podemos deixar de censurar o pouco apreço que se dá no nosso paiz á industria das amas, sobretudo á essas, que mercadejam com a saude, e a vida dos pobres innocentes, que lhes são confiados.

Da epocha em que se deve desmamar a criança

Julgamos util antes de terminarmos o nosso ponto de dissertação dizer algumas palavras sobre a epocha em que se deve desmamar a criança. A criança quando é submettida ao aleitamento em boas condi-

ções augmenta de peso, seu corpo cresce successivamente seus movimentos adquirem mais actividade e precisão, e mais tarde o desenvolvimento de novos órgãos, os dentes, lhe fornecem os instrumentos necessarios á mastigação de alimentos de outra especie. Não se deve privar de repente a criança do seio da ama, ou da mãe. E' preciso habitual-a pouco á pouco ao novo modo de alimentação que tem de seguir quando adquerir a sua total independencia do seio materno, ou da ama. Deve-se habituar a criança alguns mezes antes de ser desmamada á outros alimentos. Deve-se procurar dar, o menos que fôr possível, de mamar á criança durante o dia, e cessar o aleitamento durante a noite. Em que epocha deve-se desmamar a criança? Se são os dentes os instrumentos da mastigação ou os preparadores do alimento solido, para que haja uma facil embebição dos succos digestivos, está claro que a epocha propria para desmamar a criança é justamente á da completa sabida delles. E' ordinariamente dos quinze aos dezoito mezes, que se effectua o trabalho da primeira dentição. O que deve regular a epocha para o desmamar, é a marcha da dentição, o vigor, e estado de saude da criança.

Nós sabemos que, a erupção das prezas quasi sempre produz um abalo extraordinario no organismo da criança, é necessario nunca desmamár antes dessa epocha.

Certas mãis, ou amas para desmamarem as crianças lanção mão ou de sustos, ou untão os bicos dos seios de substancias amargas taes como: extracto de genciana, ãlões, etc. O primeiro meio é inconveniente pelo abalo que póde causar á criança, e trazer mais tarde consequencias bastánte graves. Quando fôr chegada a occasião de desmamar a criança, deve-se diminuir a frequencia das refeições, e substituil-as por alimentos de outra especie, porém de facil digestão. Se no decurso da epocha de desmamar a criança ap-

V. 4 / 1782
V. 4 / 1760

parecer alguma molestia, que não esteja em harmonia com a alimentação diversa, como seja a evolução de um novo dente, a mãe ou a mãe deve continuar a oferecer-lhe o seio.

Piorrhy é de opinião que a criança seja exclusivamente alimentada de leite até 18 mezes; pôde ser um termo sufficiente se a criança está em boas condições de saúde; porém se ella é fraca, rachitica, conviria prolongar o aleitamento até vinte ou vinte e dous mezes.

Trousseau diz: que a criança deve mamar até passar a epocha em que os accidentes graves da dentição podem sobrevir. Uma vez desmamada a criança devemos habitual-a ao regimen ordinario da vida, isto é, a regularizar a hora das refeições. Emquanto não houver a erupção dos dentes não devemos dar á criança alimentos solidos, ou que careçam de trituração. Quando já existirem os dentes molares podemos dar os alimentos solidos, porém estes devem ser bem cozidos, de facil mastigação, e digestão, isto é, alimentos que estejam em relação com os delicados orgãos digestivos de que dispõe a criança n'essa epocha.

PROPOSIÇÕES

SEGUNDO PONTO

Secção medica

(CADEIRA DE PATHOLOGIA INTERNA)

FEBRE AMARELLA

I

A febre amarella (typho americano, typho icteroiide, mál de Siam, febre marinheira, vomito negro, etc.) é uma molestia miasmatica, de marcha continua, infecciosa. reinando quasi sempre epidemicamente, caracterisada ordinariamente pela cõr amarella da pelle, pela presença de albumina nas urinas, hemohrrhagias, e sobretudo pelo vomito negro:

II

A febre amarella na maior parte das vezes apresenta trez periodos bem distinctos.

III

O 1º. periodo, tambem chamado de « reacção, congestivo, inflammatorio etc. », é ordinariamente caracterisado principalmente por cephalgia supra-orbitaria, olhos brilhantes e muito sensiveis á luz, face animada e rubra, calafrios, dôres contusivas nos membros, rachialgia, dôr epigastica, pulso febril, pelle secca, nauseas, lingua coberta de uma crosta esbranquiçada ou amarellada, constipação de ventre, anciedade e agitação.

IV

O 2º. periodo tambem chamado de « transição, de quinina, intermediario », é caracterisado pela remissão completa ou parcial de todos os symptomas precedentes ; a pelle torna-se amarellada, ha abaixamento de temperatura.

V

O 3º. periodo, tambem denominado « hemorrhagico ». é caracterisado pelos phenomenos hemorrhagicos, sobretudo pelo vomito negro, e pelos phenomenos ataxo-adynamicos.

VI

O 2º. periodo da febre amarella póde deixar de apparecer, ou porque a transição do primeiro para o terceiro se faz bruscamente, ou porque o primeiro periodo se prolonga de tal maneira, que mistura-se com o terceiro.

VII

A febre amarella chegando ao segundo periodo, ou os symptomas diminuem de intensidade e o doente volta á saude, ou elles persistem, aggravam-se, tendo em seguida o terceiro periodo,

VIII

A febre amarella é uma molestia de marcha essencialmente continua. Dura ordinariamente de tres a dez dias.

IX

O diagnostico da febre amarella, quando esta não reina epidemicamente, é de difficil reconhecimento.

X

O prognostico da febre amarella é variavel, pois que a molestia póde apresentar gráus differentes, porém em geral pode-se dizer que elle é sempre grave.

XI

Quando a presença da albumina persiste nas urinas durante o segundo periodo, ou augmenta, nos indicará que o terceiro periodo é infallivel.

XII

Se o doente apresentar diminuição na quantidade, da urina. de modo á indicar a presença da anuria, devemos colligir que elle está gravissimo.

XIII

A passagem rapida da molestia do primeiro periodo para o terceiro, o que se dsnuncia pela manifestação dos symptomas seguintes: vomito negro, hemorragias passivas, phenomenos ataxicos etc., é indicio de uma terminação fatal.

XIV

Quando o doente vomita pela primeira vez, e o vomito é negro, é signal da extrema gravidade.

XV

Nos paizes em que grassa a febre amarella, os individuos não acimatados são mais sujeitos á contrahil-a.

XVI

No tratamento da febre amarella não se póde seguir um methodo invariavel, o pratico deverá combater os symptomas apresentados, e como estes variam nos diversos periodos da molestia, o tratamento variará em cada um d'elles.

PROPOSIÇÕES

TERCEIRO PONTO

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

(CADEIRA DE BOTANICA)

DA FLOR

I

A flôr é o conjuncto dos orgãos sexuaes masculinos e feminios das plantas.

II

Uma flôr é completa, quando reune em si os quatro verticillos floraes: o calice, a corolla, o androcêo, e o gynecêo.

III

O calice e a corolla são destinados á proteger, e a envolver os orgãos sexuaes, e constituem o periantho.

IV

O calice é o involucro o mais exterior da flôr. Compõe-se de um numero variavel de foliolos, que tem o nome de sepalas.

V

Quando as sepalas se reúnem mais ou mênos completamente em um só corpo, soldando-se por seus bordos, o calice toma o nome de monosepalo.

VI

Quando as sepalas, que formam o calice são distinctas e separadas, o calice toma o nome de polysepalo.

VII

A corolla é o involucro mais interior. Ella é formada por um numero mais ou menos variavel de foliolos denominados petalas.

VIII

A corolla póde ser formada, como o calice, de um só foliolo ou de diversos; recebe no primeiro caso o nome de corolla monopetala; no segundo o de corolla polypetala.

IX

A corolla póde deixar de existir sem prejudicar ao fim a que a flôr é destinada, recebendo então o nome de apétala.

X

A corolla e o calice podem á um tempo deixar de existir na flôr, recebendo esta o nome de flôr nua, ou aperianthada.

XI

O terceiro verticillo é denominado androcêo. Compõe-se de um numero variavel de peças denominadas « estames », que são órgãos sexuaes masculinos do vegetal.

XII

O quarto verticillo acha-se collocado completamente no centro da flôr, póde ser formado ora por um só órgão, ora por muitos. Cada órgão recebe o nome de carpella.

XIII

A carpella é o órgão sexual feminino do vegetal, a sua reunião recebe o nome de gynecêo.

XIV

Os estames e as carpellas são os órgãos essenciaes, e os mais im-

portantes da flôr. elles receberam o nome de órgãos reproductores, ou órgãos sexuaes.

V

A parte mais importante dos estames é o pollen, materia fecundante contida em cavidades especiaes, chamadas antheras.

XVI

A parte mais importante das carpellas é o ovario, deposito de pequenos órgãos chamados ovulos, e de cujo desenvolvimento resultam o fructo, e as sementes.

PROPOSIÇÕES

QUARTO PONTO

SECÇÃO CIRURGICA

(CADEIRA DE MEDICINA OPERATORIA)

URETHROTOMIA

I

A urethromia é a operação que consiste em cortar a parede da urethra no ponto estreitado, com o fim de restituir o calibre do canal respectivo.

II

A urethrotomia póde ser interna ou externa segundo faz-se a incisão de dentro para fóra, ou de fóra para dentro.

III

O fim unico d'estas operações é dar a urethra estreitada o calibre necessario para a expulsão facil das urinas.

IV

Este mesmo resultado se obtem na maioria dos casos pela dilataçãõ, operaçãõ esta que hoje deve limitar muito as indicações das urethrotomias, porquanto nãõ acarreta os graves inconvenientes das secções.

V

Sendo a pratica da urethrotomia interna, aquella que é precedida e seguida das dilatações deve-se dispensar a sua intervençãõ todas as vezes que se puder obter o desideratum por meio das dilatações isoladas.

VI

Nos casos, porém, em que o individuo extremamente irritavel, é sujeito á phenomenos reflexos serios durante as dilatações, ou o estreitamento é consideravel e rebelde, deve-se practicar a urethrotomia interna, como meio racional e mais prompto.

VIII

Dos differentes processos e instrumentos, que tem inventado para a pratica da urethrotomia interna preferimos os de Maisonneuve.

VIII

Se no decurso das dilatações apparecerem accessos vehementes de febre, ou quaesquer accidentes, estará indicada a urethrotomia.

IX

Nos casos de estreitamentos infranqueaveis a urethrotomia externa é o recurso mais favoravel e seguro de que dispõe a cirurgia.

X

Logo depois das urethrotomias deve-se conservar em permanencia na urethra durante 24 á 48 horas uma sonda de gomma elastica sufficientemente calibrosa ; já como meio hemostatico, já como isolador dos labios da secção, e do contacto das urinas.

XI

E' de muita vantagem administrar-se ao operado antes ou depois da operação o sulphato de quinina, que em muitos casos previne os accidentes febris.

XII

Deve-se aconselhar ao doente restabelecido a sondagem uma vez por mez.

HYPPOCRATIS APHORISMIS

I

Extremis morbis extrema exquisitè remedia optima. (Secção 1.^a aph. 6.^o)

II

Per etates hæc eveniunt, parvis et recensnatis pueris, serpentina oris, ulcera, apthæ, vomitiones, tusses, vigilicæ, pavores, circa umbilicum inflammationes, aurium humiditates. (Secção 3.^a aph. 24.^o)

III

Ad denticionem veró progressis gengivarum stimulante prurigenes, febres, convultiones, alvi profluvia, idque præcipúe cum caninos dentes emittere cæperint, et iis qui maximé crassi sunt et alvos duras habent. (Secção 3.^a aph. 25.)

IV

Lassitudines, sponté abortæ morbus denunciant. (Secção 2.^a aph. 5.^o)

V

Morborum acutorum non in totum certæ sunt prænunciationes neque salutis neque morbis. (Secção 2.^a aph. 19.^o)

VI

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Secção 7.^a aph. 1.^o)

Esta these está conforme os estatutos.—Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1873.

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva.

Dr. Domingos J. Freire Junior.

Dr. Pedro Affonso Franco.